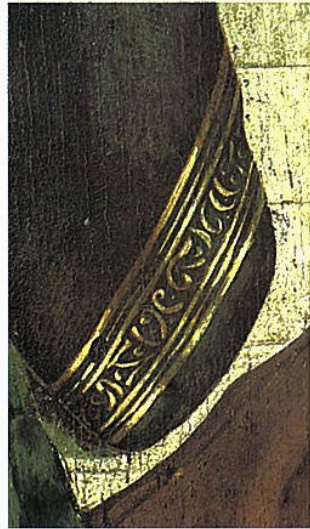
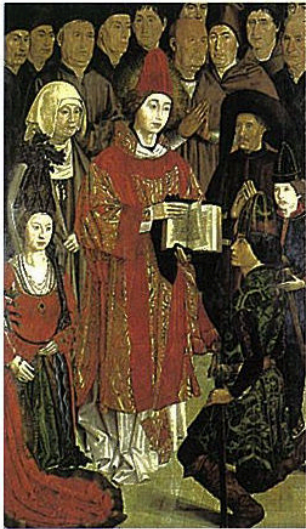


# EVENTUALMENTE...

FILIPA MELO

## Novas chaves para o mistério dos painéis



### Matemático português publica tese histórica sobre o políptico atribuído a Nuno Gonçalves

**A** polémica está de novo lançada, mais forte do que nunca. Desde há mais de um século, vários foram os momentos em que os meios intelectual e académico portugueses ferveram à custa das especulações, descobertas e teorias em torno dos painéis que tomaram o nome de São Vicente de Fora, por no Paço Patriarcal lis-

boeta com este nome terem sido encontrados em 1882. Terão sido, de facto, concebidos por Nuno Gonçalves, célebre «águia» portuguesa, pintor régio de Quinhentos? Ou, antes, por um pintor flamengo? Em que data? Com que propósito? Representando que cerimónia? E que personagens históricas? Dos inúmeros contributos para a resolução do enigma, todos parcelares e incompletos,

poucos resultaram em dados aceites como definitivos. De entre estes, destaquem-se os de Almada Negreiros e José de Bragança, que determinaram a definitiva disposição dos painéis em políptico. E os de José de Figueiredo e José Saraiva, a quem pertencem as traves-mestras das duas principais teorias para a identificação da figura santificada ali representada, respectivamente, como São Vicente, patrono de Lisboa, ou o infante Dom Fernando. Recém-lançado pela editora Verbo, *Os Painéis de Nuno Gonçalves* (200 págs., 3980\$00), livro-tese da autoria de Jorge Filipe de Almeida e Maria Manuela Barroso de Albuquerque, vem inusitadamente revelar novas informações sobre aquela que é, porventura, a nossa melhor e mais valiosa obra de arte, peça maior da pintura universal. É nele que, pela primeira vez, se defende, em simultâneo e de forma lógica e consistente, a autoria de Nuno Gonçalves, a data de conclusão da obra (1445 e não 1470, como até agora se cria) e o seu propósito como sendo o de uma homenagem fúnebre a Dom Fernando, o Infante Santo, através da representação pictórica de uma *missa sicca* oficiada pelo próprio, à qual assistem a enlutada Ínclita Geração, elementos

da família de Avis e de Bragança, membros de uma confraria – supostamente a de Santo António –, destacados cidadãos lisboetas e outros representantes da autoridade política e militar da época. Jorge Filipe de Almeida, 47 anos, professor universitário de Matemática, partiu para a aventura da resolução do «irritante enigma» dos painéis no Verão de 1998, após a leitura do livro *Painéis de São Vicente de Fora*, de Armando Vieira dos Santos. Pouco tempo depois, virando ao contrário uma reprodução fotográfica da pintura, desvendou no botim de uma das figuras aquelas que sustenta serem a sigla de Nuno Gonçalves e a data de finalização da obra (as letras «N» e «Gs», seguidas dos números romanos correspondentes a 445 – quatro «C», um «R» e um «b», ver foto), até hoje tidas como meros efeitos ornamentais. A partir daí, e da consulta e análise de todas as fontes publicadas sobre o tema, Filipe de Almeida elaborou a sua teoria, depois redigida com o apoio da sua mãe, antiga professora de Estudos Clássicos na Universidade de Lisboa. Ainda que careça do apoio de peritagens que a confirmem cientificamente, a tese inaugura uma nova fase para um dos maiores mistérios da cultura nacional.

### MONTALBÁN DE CACHECOL BLAU GRANA

#### Manuel Vázquez Montalbán poderá integrar a nova direcção do Futbol Club de Barcelona

**A** data de fecho desta edição da *Grande Reportagem* ainda não são conhecidos os resultados da votação para o novo corpo directivo do Futbol Club de Barcelona, prevista para o dia 23 de Julho. Mas,

a julgar pelas sondagens, Lluís Bassat poderá ser o novo presidente e, assim sendo, a nova Comissão de Cultura do clube será presidida pelo escritor, jornalista, poeta e ensaísta Manuel Vázquez Montalbán. Para o pai

de Pepe Carvalho, barcelonista confesso, o cargo servirá para «criar uma nova consciência de barcelonismo» e provar que «um clube de futebol é uma plataforma ideal para transmitir cultura».

